https://doi.org/10.30681/traos.v10i1.13821

A língua portuguesa no SAEB: contribuições da sociolinguística educacional para a prática pedagógica

La lengua portuguesa en el SAEB: contribuciones de la sociolingüística educativa para la práctica pedagógica

Rosângela S. Muniz S. Viana[1]
Universidade do Estado de Mato Grosso

Jocineide Macedo Karim[2]
Universidade do Estado de Mato Grosso

Como citar este trabalho:
VIANA, R. S. M. S.; KARIM, J. M. A língua portuguesa no SAEB: contribuições da sociolinguística educacional para a prática pedagógica. **Traços de Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 128-139, 2026.

RESUMO: O presente artigo enfatiza as habilidades da variação linguística no componente de Língua Portuguesa com foco no SAEB/2025, a partir das contribuições da Sociolinguística para a prática de sala de aula e os resultados de aprendizagem dos alunos na avaliação externa do AVALIAMT/CAED. Para tanto, objetiva-se analisar as provas da Avaliação e Monitoramento da Educação do Mato Grosso – (doravante, AVALIAMT/CAED), Diagnóstico de 2021. Essas provas servem de referência para o desenvolvimento de capacidades linguísticas dos estudantes do Ensino Fundamental. Além disso, busca-se identificar as questões referentes às habilidades voltadas à oralidade e à variação linguística, que são fatores de alerta às principais causas de discriminação de grupos marginalizados por falta de seguir uma norma padrão da língua. Isso gera uma insegurança linguística nos alunos. A metodologia de pesquisa é a qualitativa, com seleção de questões da prova do AVALIAMT/CAED, do ano 2021. O estudo fundamenta-se em autores como Bortoni-Ricardo (2005; 2008; 2013; 2024; 2021), Bortoni-Ricardo; Machado & Castanheira (2022), Bagno (2008; 2014), Almeida e Bortoni-Ricardo (2023), Faraco (2008), Soares (2001), Zilles e Faraco (2015), bem como nos documentos oficiais BNCC (Brasil, 2018) e DRC-MT (Mato Grosso, 2019). Esses autores, em sua maioria, concordam que a linguagem, a cultura e a sociedade, apesar de serem distintas, não podem ser abordadas separadamente, pois há uma imbricação e interdependência entre elas.
PALAVRAS-CHAVE: Variação; Linguística; Oralidade; Sociolinguística.

RESUMEN: El presente artículo enfatiza las habilidades de la variación lingüística en el componente de Lengua Portuguesa, con foco en el SAEB/2025, a partir de las contribuciones de la Sociolingüística para la práctica en el aula y los resultados de aprendizaje de los estudiantes en la evaluación externa de AVALIAMT/CAED. Para ello, se propone analizar las pruebas de Evaluación y Monitoreo de la Educación de Mato Grosso – (en adelante, AVALIAMT/CAED), Diagnóstico de 2021. Estas pruebas sirven como referencia para el desarrollo de las capacidades lingüísticas de los estudiantes de la Enseñanza Fundamental. Además, se busca identificar las cuestiones relacionadas con las habilidades orientadas a la oralidad y a la variación lingüística, que son factores de alerta respecto a las principales causas de discriminación de grupos marginados por no seguir una norma estándar de la lengua. Esto genera una inseguridad lingüística en los estudiantes. La metodología de investigación es cualitativa, con selección de cuestiones de la prueba de AVALIAMT/CAED del año 2021. El estudio se fundamenta en autores como Bortoni-Ricardo (2005; 2008; 2013; 2024; 2021), Bortoni-Ricardo; Machado & Castanheira (2022), Bagno (2008; 2014), Almeida y Bortoni-Ricardo (2023), Faraco (2008), Soares (2001), Zilles y Faraco (2015), así como en los documentos oficiales BNCC (Brasil, 2018) y DRC-MT (Mato Grosso, 2019). Estos autores, en su mayoría, coinciden en que el lenguaje, la cultura y la sociedad, a pesar de ser distintos, no pueden abordarse por separado, pues existe una imbricación e interdependencia entre ellos.
PALABRAS CLAVE: Variación; Lingüística; Oralidad; Sociolingüística.

[1] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística – PPGL, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, campus universitário de Cáceres. Contato: rsmunizsviana@gmail.com.
[2] Doutora em Linguística pela Unicamp. Orientadora deste artigo. Professora permanente junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística - PPGL, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Cáceres. Contato: jocineide.karim1@unemat.br.

Introdução

O presente artigo apresenta contribuições da Sociolinguística Educacional para o ensino de Língua Portuguesa quanto ao desenvolvimento das habilidades da variação linguística nas avaliações externas do Sistema de Avaliação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade Federal de Juiz de Fora - AVALIAMT/CAED, Diagnóstico 2021, estas consideradas referência para o desenvolvimento de capacidades linguísticas dos estudantes do Ensino Fundamental na Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso que serão verificadas na avaliação externa SAEB no ano de 2025.

Nesse sentido, o estudo se justifica pela necessidade de compreender o diagnóstico das avaliações externas quanto às habilidades de variação linguística e de oralidade, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e a Diretriz Curricular de Mato Grosso - DRC/MT (2019). Para tanto, as questões selecionadas na proposta da prova do AVALIAMT/CAED serão analisadas à luz dos fundamentos da Sociolinguística Educacional, que tem se empenhado em pesquisas da competência comunicativa e em elaborações teóricas voltadas à língua materna do povo brasileiro.

Segundo os apontamentos de Almeida e Bortoni-Ricardo (2023), a Sociolinguística Educacional tem buscado oferecer subsídios aos professores da Língua Portuguesa a partir de propostas pedagógicas ao estudo da Língua em seus diversificados matizes. "Trata-se da busca de uma melhor compreensão da língua portuguesa, abrangendo as variadas normas presentes no país, ou seja, o trato da linguagem numa perspectiva sociolinguística" (Idem, 2023, p. 08).

Para tanto, objetiva-se analisar questões apresentadas em provas da Avaliação e Monitoramento da Educação do *Mato Grosso* - AVALIAMT/CAED, Diagnóstico 2021, que são referência para o desenvolvimento de capacidades linguísticas dos estudantes do Ensino Fundamental; identificar as questões referentes às habilidades voltadas à oralidade e à variação linguística que são fatores de alerta às principais causas de discriminação de grupos marginalizados por falta de seguir uma norma padrão à língua, o que gera uma insegurança linguística nos alunos.

Conforme aponta Bortoni-Ricardo (2005, p. 15), "a escola não pode ignorar as diferenças linguísticas". Dessa maneira, os professores, e por meio deles, levam os alunos a estarem bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. Desse modo, considerar as habilidades de variação linguística e oralidade, com foco nas avaliações de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, implica reconhecer a diversidade linguística dos alunos e valorizar suas formas de expressão, considerando que estas serão avaliadas em 2025 pelo SAEB. Isso significa ampliar a abordagem pedagógica amparada na Sociolinguística Educacional para incluir:

a) Contextualização das Variedades Linguísticas: mostrar aos alunos que a língua varia conforme o contexto, a região e o grupo social. Essa compreensão permite que eles transitem entre diferentes registros (orais e escritos) de maneira consciente e eficaz.
b) Avaliação Inclusiva e Reflexiva: em vez de apenas medir o domínio da norma culta, as avaliações podem incluir aspectos como a adequação da linguagem ao propósito comunicativo, incentivando o pensamento crítico sobre as diferenças linguísticas.
c) Estímulo à Oralidade: criar oportunidades para debates, apresentações e outras formas de expressão oral, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades comunicativas fundamentais para sua vida acadêmica e social.

d) Valorização da Identidade Linguística: reconhecer a fala dos alunos como parte de sua identidade, promovendo um ambiente em que sintam que suas formas de expressão são respeitadas e compreendidas.

Para tanto, a metodologia de pesquisa é a qualitativa, com seleção de questões da prova da Avaliação e Monitoramento da Educação do *Mato Grosso* - AVALIAMT/CAED, Avaliação Diagnóstica 2021, não sendo selecionada uma turma específica, mas as questões voltadas às habilidades de oralidade e de variação linguística. A análise pauta-se nas contribuições teóricas de Bortoni-Ricardo (2005; 2008; 2013; 2024; 2021), Bortoni-Ricardo; Machado & Castanheira (2022), Bagno (2008; 2014), Almeida e Bortoni-Ricardo (2023), Faraco (2008), Soares (2001), Zilles e Faraco (2015), bem como nos documentos oficiais BNCC (Brasil, 2018) e DRC-MT (Mato Grosso, 2019).

1. A sociolinguística na prática da sala de aula

Para compreender a evolução dos estudos sociolinguísticos e sua importância para o processo de ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa, é imprescindível que tracemos seu percurso teórico. É sabido que trabalhar a diferença em sala de aula é algo desafiador para o professor de Língua Portuguesa, uma vez que fazer uso de uma prática pedagógica centrada em uma educação de língua tradicional, isto é, dirigida pela gramática e norma-padrão, é muito mais cômodo para o professor. Porém, compreendemos, ainda, que a Língua Portuguesa não é uniforme, aliás, é muito longe disso, pois é composta de muitas variedades, as quais representam a identidade linguística, cultural e social de um povo, compreendendo a heterogeneidade linguística existente no Brasil. Conforme defende Bortoni-Ricardo,

> [...] os professores precisam estar conscientes de que existem diversas maneiras de dizer a mesma coisa. Devem também estar conscientes de que essas formas alternativas servem a proposito comunicativo distinto. O professor consciente dos diversos usos e funções a que a língua se presta terá condições de desenvolver a competência comunicativa em seus alunos, permitindo-lhes ler e escrever com proficiência em quaisquer situações de interação (Idem, 2014, p. 44).

Considerando o fato de a língua ser um traço cultural entre aqueles que dela fazem uso, é que a reconhecemos como patrimônio cultural de um povo. As marcas culturais, por exemplo, são facilmente notadas na linguagem empregada pelos falantes, seja pela sua classe social, idade, sexo, região onde vive e/ou nível de escolaridade. Tais especificidades manifestadas na fala dos sujeitos resultam naquilo que conhecemos como diversidade linguística.

De acordo com Zilles e Faraco (2015, p. 10):

> [...] aparentemente, temos avançado mais no trato positivo da diversidade linguística. Pelo menos, dispomos já de políticas de valorização da diversidade cultural, mas que, paradoxalmente, não incluem a diversidade linguística. É preciso buscar entender as razões para isso.

Desse modo, para que o aluno apreenda e reflita acerca da heterogeneidade da língua e de seu uso nas diversas situações comunicativas, é preciso que a escola desempenhe com objetividade o ensino da variação linguística em sala de aula, buscando,

dessa maneira, efetuar de forma satisfatória e produtiva o estudo acerca da diversidade linguística do nosso país. Nessa perspectiva, também Bagno reitera:

> A variação linguística tem que ser objeto e objetivo do ensino de língua: uma educação voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares (Bagno, 2008, p. 16).

Dada esta complexidade evidenciada no ensino da Língua Portuguesa, a Sociolinguística Educacional contribui teoricamente com a prática da sala de aula, considerando uma abordagem que busca integrar o estudo das variações linguísticas ao ensino, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da língua. Essa prática reconhece que a língua é dinâmica, viva e reflete a diversidade cultural e social dos falantes.

Na perspectiva de Bortoni-Ricardo (2005), o professor de Língua Portuguesa, para contribuir com a construção de conhecimentos dos alunos, precisa trabalhar com a valorização das variedades linguísticas, incentivando os alunos a reconhecer e a respeitar as diferentes formas de falar, como sotaques, dialetos e gírias, sem preconceitos.

Na reflexão crítica em sala de aula, faz-se necessário discutir questões como o preconceito linguístico e a importância da diversidade linguística na sociedade. Para isso o professor de Língua Portuguesa precisa adaptar exemplos reais e cotidianos, mostrando como a língua varia com o contexto e a situação de uso da língua, visando o desenvolvimento da competência comunicativa.

Assim, a Sociolinguística Educacional busca estudar as reações entre a língua e a sociedade e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. No Brasil, a precursora desta subárea da Linguística é a Professora Doutora Stella Maris Bortoni-Ricardo, que vem trabalhando na formação de professores, fomentando uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos alunos.

Dessa forma, compreende-se que a Sociolinguística Educacional busca o respeito e a valorização dos alunos, suas variações e seus conhecimentos, oferecendo-lhes condições para que tenham acesso à norma de prestígio (padrão) e consigam transitar entre os domínios sociais diferentes sempre que lhes for necessário. Nesse sentido, a pesquisadora Bortoni-Ricardo (2021) propõe quatro contínuos principais:

a) **Contínuo de urbanização** – Representa a transição entre variedades rurais isoladas e variedades urbanas padronizadas. No meio desse espectro, encontram-se os falantes urbanos, que carregam traços das variedades rurais, mas também apresentam características das variedades urbanas devido à influência da escolarização e dos meios de comunicação.
b) **Contínuo de oralidade-letramento** – Refere-se à fluidez entre oralidade e letramento, mostrando que eventos de letramento podem ser permeados por oralidade e vice-versa. Esse contínuo destaca que a linguagem escrita e falada não são categorias rígidas, mas sim interligadas.
c) **Contínuo de monitoração estilística** – Abrange desde interações espontâneas até aquelas que exigem maior planejamento e atenção. O grau de monitoração depende do ambiente, do interlocutor e do tópico da conversa, influenciando a forma como os falantes ajustam sua comunicação.
d) Contínuo Grau de Acesso do Falante ao Meio Digital: no meio digital, como mensagens instantâneas ou postagens em redes sociais, frequentemente

incorporam características da oralidade, como gírias, emojis e abreviações. Por outro lado, práticas de oralidade, como mensagens de voz, podem ser influenciadas por estruturas mais formais de letramento, dependendo do contexto e do público.

Esses quatro contínuos reforçam a importância de um ensino de Língua Portuguesa que não apenas reconheça a diversidade linguística dos alunos, mas também os ajude a transitar entre diferentes registros e estilos de fala e escrita, sem preconceitos. Dessa forma, os professores podem atuar como mediadores, permitindo que os alunos ampliem seu repertório linguístico, valorizando suas variedades naturais.

2. Letramento para além da sala de aula

Para os professores linguistas é preciso reconhecer que a criança chega à escola com um nível de letramento, pois nasce em uma sociedade letrada e desde então começa a ser letrada. Nesse sentido, o letramento é um processo que antecede ao processo de alfabetização, mas é um processo constante e inacabado que precisa estar articulado a aquisição do sistema de codificação de fonemas (sons) e decodificação de grafemas (símbolo gráfico).

No ano de 2018, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental. A BNCC caracteriza-se por ser um documento que norteia os currículos, padronizando competências e habilidades essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. A BNCC é um documento oficial do Governo Brasileiro que estabelece os conteúdos e habilidades que devem ser trabalhados em todas as escolas públicas e particulares do país.

A Educação Básica é dividida em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, etapas que tem como objetivo garantir a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018, p. 80), a oralidade é entendida como prática de linguagem que toma como objetos do conhecimento a Variação Linguística e a forma de composição dos gêneros orais. Esses gêneros fazem parte dos letramentos, por isso requer:

> Variação Linguística
> Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.
> Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica (Brasil, 2018, p. 83).

Para contemplar este eixo, faz necessário trabalhar com a oralidade que engloba a variação linguística e os gêneros orais. Isso implica trazer para a sala de aula uma variedade enorme de gêneros textuais orais e escritos (bilhete, lista de nomes, seminário, resumo, debates, questionário, mapas, canção, poema, conto, romance, fábula, biografia, memórias, cordel, bulas, receitas, jogos, quebra-cabeça, lenda, editorial, notícia, artigo, charge, reportagem, horóscopo, carta do leitor, tiras, entrevistas, propagandas, placas, avisos, entre outros). Estas situações são apresentadas em diferentes suportes (cartazes, encarte, folder, outdoor, faixas, livros, revistas, jornais, folhetos publicitários, folhetos religiosos, murais escolares, quadro de avisos, livros didáticos ou material estruturado, entre outros).

O desafio que se coloca aos professores são as práticas pedagógicas com letramentos, assegurando aos alunos a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e a percepção de uso da língua nas diferentes práticas sociais de oralidade, leitura, escrita e apreciação estética. Para tanto, quanto pensamos nas habilidades de variação linguística e oralidade é preciso desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam ao aluno: escutar demonstrando compreensão; saber socializar informações; interagir fazendo uso da oralidade; narrar acontecimentos ou histórias com começo, meio e fim; realizar tarefas a partir de instrução oral e perceber as variações linguísticas em diferentes contextos comunicativos.

3. Metodologia da pesquisa

Este estudo adota uma abordagem qualitativa para analisar questões apresentadas nas Provas de Avaliação Externa do Sistema de Avaliação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade Federal de Juiz de Fora - AVALIAMT/CAED, Diagnóstico 2021, estas consideradas referências para o desenvolvimento de capacidades linguísticas dos estudantes do Ensino Fundamental na Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso que serão verificadas na avaliação externa SAEB no ano de 2025.

Para Bortoni-Ricardo (2008) a pesquisa qualitativa, em seu livro *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa* é utilizada como uma ferramenta essencial para professores e pesquisadores, destacando sua importância na investigação educacional e linguística. Na pesquisa de abordagem qualitativa utilizada em pesquisas educacionais e linguísticas, utiliza-se diferentes métodos. Aqui seguem alguns exemplos de aplicação:

1. **Investigação sobre variação linguística**: Um estudo pode analisar como alunos de diferentes regiões utilizam formas variadas de concordância verbal, identificando padrões e influências socioculturais.
2. **Pesquisa colaborativa na formação de professores**: Em um projeto de formação continuada, professores podem ser incentivados a refletir sobre suas práticas pedagógicas e a desenvolver estratégias de ensino mais eficazes, com base na observação e na interação com os alunos.
3. **Etnografia na sala de aula**: Um professor pode conduzir uma pesquisa qualitativa para entender como os alunos interagem entre si e com o conteúdo, ajustando suas metodologias para melhor atender às necessidades da turma.

Para tanto, seguindo a metodologia qualitativa, foram selecionadas quatro questões da prova aplicada na educação básica da rede estadual de Mato Grosso pelo Sistema de Avaliação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade Federal de Juiz de Fora - AVALIAMT/CAED, Diagnóstico 2021, cujas questões abordam especificamente as competências relacionadas à variação linguística e à oralidade no Ensino Fundamental:

Habilidades do 3º ao 5º ano:

A habilidade EF35LP10 consiste em:

> Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.) (Brasil, 2018, p. 113).

Por sua vez, a habilidade EF35LP16 consiste em:

> Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais (Brasil, 2018, p. 127).

6º ao 9º ano

A habilidade EF69LP55 consiste em: "Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e de preconceito linguístico" (Brasil, 2018, p.171). Significa compreender que a língua é dinâmica e que as diferenças entre os modos de falar são naturais.

4. Variação linguística e oralidade

A variação linguística no Brasil é um fenômeno natural e essencial para compreender a riqueza do nosso idioma. A seguir, exploramos os principais tipos de variação linguística e como eles refletem os contextos sociais, geográficos e culturais dos falantes. A variação geográfica (dialetal) refere-se às diferenças na língua falada conforme as variações geográficas, sociais, históricas e situacionais ou estilísticas.

Figura 1 - Questão da Prova Avalia - MT 1º ano/série, Caderno C1001- Leia novamente o texto "Pela janela" para responder à questão abaixo.

Pela janela

Quando eu percebi que a Milena estava olhando para mim, lá do outro lado da classe, virei o rosto para a lousa, onde a professora acabava de escrever uma pergunta. Antes do recreio, a gente tinha assistido *A guerra do fogo* e agora estávamos em grupos de quatro, fazendo um trabalho sobre o filme.

A história se passava na Idade da Pedra, não tinha falas, só grunhidos saindo das bocas dos homens das cavernas. [...]

Em torno da minha mesa estavam Geandré, o Walter, o Duílio e eu. Estávamos sentados próximos à janela, de onde eu podia ver os menores correndo, lá embaixo. [...] Olhei para Milena, bem rápido, ela estava me olhando, de novo, mas virou o rosto, quando me viu.

No dia anterior, a Milena passou por mim, na saída e, sem me olhar, pôs um papel dobrado na minha mão. De um lado estava escrito "De Milena" e no outro "Para Rodrigo". Eu coloquei o papel no bolso e só tive coragem de ler quando cheguei em casa, depois de mais de uma hora na perua, com ele queimando no meu bolso.

PRATA, Antônio. *Carta fundamental*. Set. 2009. Fragmento. (P120100B1_SUP)

Fonte: Prova Centro de Políticas Públicas e Avaliações da Educação - CAED (2021).

Na questão 22 - (P120101B1) No trecho “Antes do recreio, a gente tinha assistido...” (ℓ. 2-3), a expressão destacada é característica da linguagem A) coloquial. B) culta. C) científica. D) regional. E) técnica” (p. 09).

A resposta correta é a letra A) coloquial. Sendo esperado que o aluno avaliado tenha desenvolvido a habilidade de reconhecer a linguagem coloquial ou informal e diferenciá-la da formal. Nesse sentido, a oralidade requer a fluidez na comunicação, sem a obrigatoriedade da norma gramatical. A linguagem formal ou culta é aquela que tende a carrega consigo uma rigidez das normas gramaticais que, naturalmente, são utilizadas na escrita.

Quanto aos níveis da fala, podemos considerar dois padrões de linguagem: a linguagem formal e informal. Certamente, quando falamos com pessoas próximas utilizamos a linguagem dita coloquial, ou seja, aquela espontânea, dinâmica e despretensiosa. No entanto, de acordo com o contexto no qual estamos inseridos, devemos seguir as regras e normas impostas pela gramática, seja quando elaboramos um texto (linguagem escrita) ou organizamos nossa fala numa palestra (linguagem oral). Ao reconhecer as variações, conseguimos valorizar a diversidade linguística e entender que a norma-padrão é apenas uma das formas de uso da língua, sem desmerecer outras variantes. Esse conhecimento é fundamental para um ensino que respeite a pluralidade dos falantes e promova uma visão crítica sobre o preconceito linguístico.

Figura 2 - Questão da Prova Avalia - MT 2º ano/série, Caderno C1101 Leia novamente o texto: “Se você me conheceu...” para responder à questão abaixo.

Se você me conheceu há cinco anos atrás, talvez você não saiba mais quem sou

Sabe o que rola? É que mudei demais. Cortei partes de mim que me faziam mal; deixei para trás os velhos hábitos, mudei o corte de cabelo, [...] levantei a cabeça pra vida, saca?

Não sou mais aquela pessoa que cometia erros sem se importar com as consequências. A vida me bateu forte, e eu aprendi que apanhar não vale a pena. Se hoje erro, logo me desculpo. Percebi com as perdas que a vida é muito breve para guardar qualquer coisa que não seja lembranças. Por isso, talvez você não me reconheça mais, pois cheguei à minha melhor versão; ainda cheia de problemas, mas bem mais estável e madura do que todas as outras que tentei ser até aqui.

Então, se você me conheceu no momento errado, a gente se conhece de novo, afinal, eu também não posso garantir que daqui a cinco anos você irá saber quem sou.

ALVES, Neto. Se você me conheceu há cinco anos atrás, talvez você não saiba mais quem sou. In: *Eoh*.2018. Disponível em: <http://eoh.com.br/se-voce-me-conheceu-ha-cinco-anos-atras-talvez-voce-nao-saiba-mais-quem-sou/>. Acesso em: 26 jul. 2018. Fragmento. (P120010I7_SUP)

Fonte: Prova Centro de Políticas Públicas e Avaliações da Educação - CAED (2021).

Na questão 05 (P120016I7), em qual trecho desse texto há uma marca de linguagem informal? A) “... mudei o corte de cabelo,...”. (ℓ. 2) B) “... levantei a cabeça pra vida, saca?”. (ℓ. 2) C) “... talvez você não me reconheça mais...”. (ℓ. 6) D) “... se você me conheceu no momento errado...”. (ℓ. 9) E) “... você irá saber quem sou...”. (ℓ. 10)” (p. 02-03).

A questão em análise retoma a variação estilística e situacional da língua, considerando a habilidade de um falante em adaptar seu registro linguístico ao contexto de comunicação é um reflexo da riqueza e flexibilidade da linguagem humana. Essa adaptação é fundamental para garantir uma comunicação eficaz. Por exemplo, num **contexto formal**, como uma reunião de trabalho ou entrevista, é esperado o uso de uma linguagem mais elaborada e respeitosa, mantendo-se dentro das normas cultas.

Por outro lado, considerar um **contexto informal,** como uma conversa entre amigos, o uso de gírias, abreviações ou expressões mais descontraídas é não apenas aceito, mas frequentemente favorecido.

Essa questão implica a análise de que para o aluno desenvolver o domínio de diferentes registros linguísticos é uma habilidade poderosa, pois demonstra sensibilidade ao contexto e capacidade de navegação social. Além disso, o uso de gírias e linguagem coloquial também reflete a identidade cultural e o pertencimento a determinados grupos, em específica a região onde o estudante habita e convive no dia a dia.

Figura 3 - Questão da Prova Avalia - MT, Caderno C0901 Leia o texto abaixo

O maior de todos os presentes

Era noite. [...] Como sempre acontece em noites de tempestade, a energia acabou. Eu, criança ainda, só poderia estar nervoso e muito assustado; o que me levava a perguntar a todo instante:

– Pai, quando a luz vai voltar?

– Em breve, meu filho – dizia meu pai [...].

Deixando-me sozinho por uns instantes, foi até o quarto e voltou de lá com algo na mão. Reconheci logo o pequeno objeto: era uma caixa de madeira escura que ele mantinha em sua escrivaninha. [...]

– O tempo passa rápido, não é, filho? – ele perguntou.

– Passa, papai; que nem flecha, né?

– Pois é. Hoje você já está com dez anos e já é quase um homem, não é?

– Sim, papai.

– Pois, então, é hora de lhe passar esse presente.

Naquele momento, ele me entregou a caixa de madeira, [...] quando me fez jurar que eu jamais a abriria sem o seu consentimento. [...]

Vinte anos se passaram. A misteriosa caixa se manteve em meu poder. Sempre que eu passava por uma situação difícil [...], eu me recordava daquela noite de tempestade com papai. A doença de meu filho caçula foi o pior de todos os momentos. [...] Até que um dia, finalmente, meu filho recebeu alta do tratamento. Nesse dia meu pai, estando em nossa casa para nos felicitar pela melhora, me pediu:

– Filho, você ainda tem aquela caixa? Pode apanhá-la, por favor?

Corri até o segundo andar da casa e voltei como uma flecha para a sala. Ele me disse:

– Agora você já pode abrir.

Nervoso, eu atendi ao seu comando. Fiquei atordoado por alguns segundos. [...]

– Esse é o maior tesouro de um homem. E, hoje, vejo que esse homem está bem na minha frente!

Aquela velha caixa não possuía nenhuma pedra preciosa, nenhum objeto valioso. Na verdade, ela estava vazia. Mas através dela percebi que já havia ganhado o meu maior presente: o autocontrole de saber aguardar pelo momento certo; a paciência do saber esperar.

MATIAS, Fabiano de Oliveira dos Santos. Disponível em: <http://www.letraseeartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>. Acesso em: 24 nov. 2014. Fragmento. (P090076H6_SUP)

Fonte: Prova Centro de Políticas Públicas e Avaliações da Educação - CAED (2021).

Na questão 12- (P090080H6), propõe: “No trecho “Deixando-me sozinho por uns instantes...” na (ℓ. 6), a linguagem utilizada é A) coloquial. B) formal. C) regional. D) técnica”.

A questão em pauta reforça a importância de diferenciar os registros linguísticos de acordo com o contexto apresentado na situação comunicativa do diálogo dos personagens do gênero textual crônica que descrevem fatos da vida cotidiana, narrados em primeira pessoa, cujo narrador-personagem conta na 1ª pessoa a história na qual participa também como personagem.

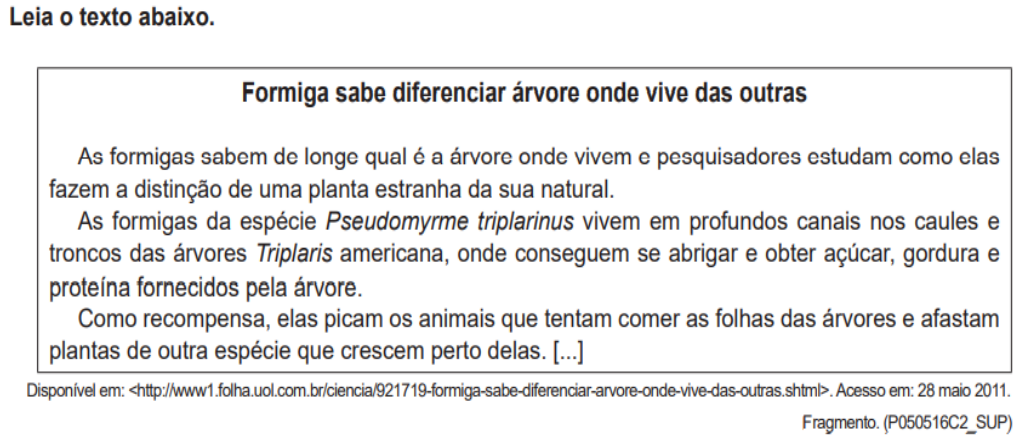
A linguagem formal exige maior cuidado para com as normas gramaticais, precisão e estrutura, sendo apropriada para situações como textos acadêmicos, entrevistas ou comunicações profissionais. Já a linguagem coloquial ou informal é mais descontraída e espontânea, utilizada em conversas informais entre amigos ou familiares. Nesse sentido,

> [...] a linguística demonstra que toda a forma de expressão verbal tem organização gramatical, seguem regras e tem uma lógica linguística perfeitamente demonstrável ou seja: nada na língua é por acaso” (Bagno, 2007, p. 11).

Segundo Bagno (2007), essa capacidade de alternar entre os estilos linguísticos indica o desenvolvimento da competência comunicativa do falante ou do escritor. Além

disso, compreender essa diferença também ajuda o aluno a produzir textos adequados ao propósito comunicativo, seja ele acadêmico, profissional ou social.

Figura 4 - Questão da Prova Avalia - MT, Caderno C0601



Leia o texto abaixo.

Formiga sabe diferenciar árvore onde vive das outras

As formigas sabem de longe qual é a árvore onde vivem e pesquisadores estudam como elas fazem a distinção de uma planta estranha da sua natural.

As formigas da espécie *Pseudomyrme triplarinus* vivem em profundos canais nos caules e troncos das árvores *Triplaris* americana, onde conseguem se abrigar e obter açúcar, gordura e proteína fornecidos pela árvore.

Como recompensa, elas picam os animais que tentam comer as folhas das árvores e afastam plantas de outra espécie que crescem perto delas. [...]

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/921719-formiga-sabe-diferenciar-arvore-onde-vive-das-outras.shtml>. Acesso em: 28 maio 2011.

Fragmento. (P050516C2_SUP)

Fonte: Prova Centro de Políticas Públicas e Avaliações da Educação - CAED (2021).

Na questão 22 - (P050517C2) no trecho "... da espécie Pseudomyrmextriplarinus...", a expressão em destaque indica uma linguagem A) encontrada em poemas. B) falada entre amigos. C) própria dos cientistas. D) típica de um local".

A resposta esperada para esta atividade é a letra C) própria dos cientistas, essa terminologia é característica de textos científicos, onde se utiliza nomenclatura específica para classificar organismos e segundo o Dicionário Uniompédia Comunicação, "Pseudomyrmextriplarinus é uma espécie de formiga que vive em profundos canais nos caules e troncos das árvores Triplaris americana, onde consegue se abrigar e obter açúcar, gordura e proteína fornecidos pela árvore" (Dicionário Uniompédia, 2021, p. 01).

As atividades propostas nas Provas de Avaliação Educacional do Estado de Mato Grosso - "Avalia - MT/CAED" para a habilidade variação linguística são questões pontuais. Isso leva à reflexão de que se mantém a contradição de que se espera que o aluno tenha o domínio prévio da linguagem utilizada no cotidiano, ou seja, da linguagem informal. No entanto, a maioria dos alunos das classes populares não tem esse domínio *prático* da língua "legítima", e, portanto, a tentativa de transformação em domínio consciente de uma linguagem de que não têm domínio prático só pode resultar em fracasso.

Concordamos com Bortoni-Ricardo (2005), que a conscientização do professor sobre a variação sociolinguística e cultural na comunidade de fala favorece usar todas as oportunidades para realizar uma ação de ensino incidental ou explícito, combinando as estratégias, de acordo com a própria dinâmica do processo interacional, construído conjuntamente com os alunos na prática de sala de aula ou com a transposição do cotidiano para a prática de sala de aula. Nesse sentido, faz-se necessário a reflexão de que nem todo professor está preparado para desenvolver práticas atuais de ensino, por várias razões. Seja porque não se apropriou de conhecimentos das teorias da Sociolinguística, em especial da Sociolinguística Educacional, ou deixou de se atualizar academicamente.

Considerações Finais

O presente artigo tem como propositura as contribuições da Sociolinguística Educacional para o ensino de Língua Portuguesa, considerando as habilidades da variação

linguística e Oralidade, focalizadas nas provas do Sistema de Avaliação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade Federal de Juiz de Fora - AVALIAMT/CAED, Diagnóstico 2021, aplicadas aos alunos da educação básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso, compreendendo que estas serão objeto de investigação no SAEB de 2025.

A avaliação externa é conduzida por uma instituição externa à escola, porém ocorre dentro do ambiente escolar, aplicada a turmas específicas em nível amostral, considerando os níveis de apresentação, aprofundamento e consolidação de habilidades que contemplam a capacidade comunicativa dos alunos. Os resultados da avaliação diagnóstica de 2021 são disponibilizados aos professores, permitindo que os mesmos planejem intervenções pedagógicas direcionadas à recuperação das aprendizagens que serão reavaliadas pelo SAEB em 2025.

Referente à análise das questões selecionadas na análise, constata-se que há relação entre os objetos do conhecimento cobrados nas avaliações com as habilidades propostas no currículo sugerido pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Diretriz Curricular para o Mato Grosso.

Nessa direção, desenvolvemos, nesta pesquisa, uma reflexão em torno do trabalho com as variações linguísticas nas avaliações externas do Sistema de Avaliação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade Federal de Juiz de Fora - AVALIAMT/CAED, Diagnóstico 2021, estas consideradas referência para o desenvolvimento de capacidades linguísticas dos estudantes do Ensino Fundamental na Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso que serão verificadas na avaliação externa SAEB no ano de 2025.

Nossa pretensão é promover uma reflexão sobre o atual ensino de língua materna, bem como sugerir propostas didáticas com o intuito de incrementar qualitativamente o trabalho do professor de Língua Portuguesa. Para tanto, o estudo realizado visa contribuir na valorização da diversidade linguística existente no Brasil e, sobretudo, para a minimização do preconceito linguístico na prática de sala de aula.

Conforme discutido no decorrer do estudo, o preconceito linguístico existe e é preciso combatê-lo na escola, em especial, nas aulas de Língua Materna. Isso implica que professores e alunos se conscientizem acerca da pluralidade da língua, desconstruindo, de uma vez por todas, a noção de homogeneidade linguística e reconhecendo a heterogeneidade linguística presente nas salas de aula.

Portanto, compete aos professores romper com o mito disseminado pela mídia, pela sociedade e, às vezes, pela própria escola de que existe uma forma "certa" ou "errada" de falar. A conduta mais acertada é a de oportunizar aos alunos o (re)conhecimento da língua enquanto patrimônio cultural, que sofre variabilidade conforme o tempo, espaço, contexto ou estrutura social. Fazendo-os, assim, refletir acerca do funcionamento da língua na interação verbal, considerando os diferentes sujeitos e contextos envolvidos na comunicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. de & BORTONI-RICARDO, S. M. **Variação linguística na escola**. São Paulo: Contexto, 2023.

BAGNO, Marcos. Por uma sociolinguística militante. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística**: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguemu na escola, e agora?** Sociolinguística e Educação. 2 ed. São Paulo: Parábola Editoral, 2005.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
BORTONI-RICARDO S. M. **Do campo para a cidade**: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
BORTONI-RICARDO S. M. (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
BORTONI-RICARDO S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2021.
BORTONI-RICARDO S. M. **Português Brasileiro, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2021.
BORTONI-RICARDO, S. M; MACHADO, V. R; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do Professor como agente letrador.** 1ª ed. 5ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.
BORTONI-RICARDO, S. M; ROCHA, M. do R. **O Ensino de Português e a Variação Linguística em Sala de Aula**. In: MARTINS, A. M. VIEIRA, S. R. TAVARES, M. A. Ensino de Português e Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2022.
BORTONI- RICARDO, S. M.; ALMEIDA, J. E. **Variação Linguística na Escola**. São Paulo: Contexto, 2023.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
UNIONPÉDIA COMUNICAÇÃO. Dicionário: o mapa conceitual. **Unionpédia Comunicação**, 2021. Disponível em Pseudomyrmextriplarinus - Unionpédia, o mapa conceitual (unionpedia.org). Acesso em 07 de Jul. 2021.
BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB**: documento de referência do ano de 2001.
FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
FARACO, C. A; ZILLES, A. M. (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**: documentos de referência. Brasília,2021a.Versão preliminar. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/saeb_documentos_referencia_versao_preliminar.pdf. Acesso em: 07 mai. 2021.
MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso** – DRC/MT - EM. Cuiabá: Seduc, 2019.
ZILLES, A. M. S. & FARACO, C. A. (Orgs.). **Pedagogia da Variação Linguística:** Língua, Diversidade e Ensino. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.